ordem dos enfermeiros

SECÇÃO REGIONAL CENTRO

PLANO ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2024

ordem dos enfermeiros

SECÇÃO REGIONAL CENTRO

Plano de Atividades e Orçamento 2024

Aprovado em reunião extraordinária do Conselho Diretivo Regional no dia 15 de fevereiro de 2024.

Aprovado por maioria na
Assembleia Regional do Centro de 28 de fevereiro de 2024.

Coimbra, 2024

ordem dos enfermeiros

SECÇÃO REGIONAL CENTRO

PLANO ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2024

índice

NOTA PRÉVIA____5

PERSPETIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2024____9

PLANO DE ATIVIDADES

1. INTRODUÇÃO____19

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA____21

3. PLANO DE AÇÃO____25

3.1 ANÁLISE SWOT____26

3.2 PROBLEMA____27

3.3 OBJETIVOS____28

3.4 EIXOS DE AÇÃO____29

3.4.1 POLÍTICA____31

3.4.2 QUALIDADE____33

3.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS____34

3.4.4 PROXIMIDADE____35

3.5 ATIVIDADES A DESENVOLVER____37

4. CONCLUSÕES____51

ORÇAMENTO 2024

1. INTRODUÇÃO____56

2. CONTEXTO ATUAL____56

3. RENDIMENTOS____57

4. GASTOS____59

5. INVESTIMENTO____66

6. CONCLUSÕES____67

PARECER DO CONSELHO FISCAL____71

NOTA PRÉVIA

Inicia-se um novo mandato e inicia-se a construção de um PAO 2024 sob a égide de um ciclo de oxigenação junto de milhares de Enfermeiros que, diariamente, lutam, muitas vezes, sob condições depauperadas de mérito e inoperabilidade dos seus superiores.

É sem sombra de dúvidas, esta a sonoridade da nossa voz! Enfrentar os desafios neste novo ano sendo, indubitavelmente, o parceiro ideal das instituições de saúde.

É nosso mote construir uma Instituição credível, valorizada, competente e reconhecida. Cooperaremos sempre com os nossos parceiros com responsabilidade, mas nunca esquecendo o foco na qualidade e segurança dos Enfermeiros e dos Cuidados prestados. Uma missão única e determinante.

E, com essa credibilidade junto dos *stakeholders*, pela serenidade, responsabilidade e competência nas relações institucionais que a nova equipa que iniciou funções a 01 de janeiro de 2024, será exímia no seu trabalho, impulsionada por esta mestria.

Será desígnio fundamental da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, continuar a construir e a prosperar, reconhecendo o elevado espirito de missão, dedicação e sacrifício pessoal e familiar. Continuar a acreditar que é possível fazer a diferença, todos os dias, na vida das pessoas, o que na verdade, só cabe na bagagem dos que mais dão de si.

Isto é sucesso!

PERSPETIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2024

PERSPETIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2024

O primeiro dia de 2024 fica assinalado pelo arranque de uma nova fase da reforma organizativa do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente pelo alargamento a todo o território nacional das Unidades Locais de Saúde (ULS) e pela generalização das Unidades de Saúde Familiar (USF) de modelo B.

Segundo o Governo, esta nova organização constitui uma qualificação da resposta do SNS, simplificando os processos, incrementando a articulação entre equipas de profissionais de saúde, com o foco na experiência e nos percursos entre os diferentes níveis de cuidados, aumentando a autonomia de gestão, maximizando o acesso e a eficiência do SNS.

No âmbito desta reestruturação, são criadas 31 novas ULS, a somar às oito já existentes, e é preparada a extinção de mais de meia centena de entidades, cujas atribuições passam agora para as ULS.

As ULS permitem responder às necessidades dos cidadãos, privilegiando a proximidade, a otimização de recursos, a continuidade e a integração de cuidados, no domínio da prevenção, no plano assistencial, no tratamento e prestação de cuidados e na recuperação e reabilitação.

A visão das ULS permite olhar para a Saúde além das "fronteiras" do hospital, valorizando os Cuidados de Saúde Primários e integrando outras instituições da sociedade local, nomeadamente municípios, juntas de freguesia, escolas e instituições particulares de solidariedade social, dando sentido à ideia de que a Saúde é um bem de todos e para todos, construindo uma comunidade sustentável.

Simultaneamente, na senda das medidas para aumentar e melhorar o acesso à saúde, no campo dos Cuidados de Saúde Primários, a generalização das USF alarga o número de pessoas com médico de família e valoriza os profissionais destas unidades de saúde.

Mas será que esta situação se tem efetivado na prática?

O final do ano passado ficou marcado por inúmeros serviços de urgência encerrados e outros sem capacidade de resposta para a elevada afluência que sentiram.

E, apesar de a Saúde ter um orçamento recorde em 2024, o SNS continua a viver uma crise profunda.

O Orçamento do Estado de 2024 trouxe um valor histórico para o setor da Saúde, ao atingir os 15 mil milhões de euros no total. Só para o SNS foi definido um aumento de 1,2 mil milhões de euros em relação a 2023. Porém, este incremento é o segundo menor em percentagem entre todos os Ministérios.

A Saúde vai ter mais cerca de 800 milhões de euros para gastar ao longo deste ano, mas o peso do setor no Orçamento do Estado tem vindo a reduzir-se nos últimos cinco anos.

Quanto ao uso destas verbas, o Executivo prevê gastar 40,6%, cerca de 6,377 mil milhões de euros, com pessoal em 2024, o que representa mais 6,3% do que em 2023 - são mais 377 milhões que no ano passado. Está ainda previsto o uso de mais de oito mil milhões (51,1%) com a aquisição de bens e serviços, apenas mais 1,5% face a 2023.

O documento menciona ainda medidas relacionadas com a saúde mental, contudo não apresentou qualquer valor alocado para tal.

No entanto, mais dinheiro não implica, necessariamente, melhores serviços. Não há soluções novas para a retenção e captação de profissionais de saúde que, no que aos Enfermeiros diz respeito, tem sido ineficaz. Por isso, no ano passado, mais de 1600 Enfermeiros saíram de Portugal, mais 527 do que em 2022.

Perante esta realidade, verificamos que no âmbito do orçamento e gestão do setor da saúde, os aspetos relativos à eficiência, à gestão equilibrada e à contenção dos custos

nunca são discutidos. Daí, é fundamental perceber se o reforço financeiro previsto para 2024 corresponde a melhores resultados, mais acesso, mais qualidade ou apenas a um aumento da despesa, tornando essa resposta muito ineficiente.

Tomando por base o relatório *Health at a Glance 2023*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o nosso país não tem incrementado a qualidade dos cuidados de saúde.

Exemplo disso é o facto de Portugal ser o país com maior procura pelos serviços de urgência, num conjunto de 25 países analisados. Há cerca de 63 visitas às urgências por cada 100 habitantes, um número que fica muito distante da média de 27 admissões da OCDE.

A utilização de cuidados de emergência foi particularmente elevada em Portugal e Espanha. O elevado uso pode ser "indicativo de cuidados de saúde inadequados e ineficientes, especialmente se muitos pacientes frequentam os departamentos de urgência por condições não urgentes que poderiam ser melhor geridas nos cuidados primários e comunitários", lê-se no relatório.

O estudo, publicado em novembro de 2023, dá conta de que, em média, foram realizadas 3,5 consultas médicas presenciais por utente em 2021, quando a média da OCDE aponta para seis atendimentos anuais. Portugal encontra-se, assim, na oitava pior posição num total de 32 países.

No que respeita aos recursos do sistema de saúde, o país contava com 3,5 camas hospitalares por mil habitantes em 2021 e com 10,2 camas de cuidados intensivos de adultos por 100 mil habitantes. São números abaixo da média da OCDE. A situação inverte-se quando analisamos o número de médicos por mil habitantes (5,6 – enquanto a média da OCDE é de 3.7). No entanto, ressalva o documento, este número inclui todos os que têm habilitação para exercer e não apenas os que exercem. E, em 2017, 12% dos clínicos em exercício tinham formação estrangeira. Aquém da média fica o rácio de enfermeiros.: há 7,4 profissionais em exercício por mil habitantes, sendo que a média da OCDE é de 9,2 enfermeiros.

Paralelamente, a remuneração dos enfermeiros diminuiu em termos reais entre 2010 e 2019 na Grécia, em Itália, em Portugal, na Finlândia e Reino Unido, excluindo fatores mais recentes e com impacto no poder de compra, como a inflação. A OCDE diz que o rácio de salário médio, em 2021, dos enfermeiros hospitalares portugueses era de 1.0, quando a média na OCDE é de 1.2 - e a falta de profissionais foi um dos motivos pelos quais centenas de enfermeiros apresentaram, este ano, escusas de responsabilidade. Também o rácio de enfermeiros por médicos é inferior: por cá é de 1.3 e a média da OCDE é de 2.5.

A falta de condições mantém-se: horas de trabalho a mais, enfermeiros a menos, má remuneração e um sentido de descrença por parte dos sucessivos governos. Ao continuarmos a registar um número de enfermeiros abaixo da média da OCDE, num país onde a taxa de envelhecimento e o número de pessoas maiores de 65 anos com comorbilidades se agrava e que necessitam de mais cuidados de enfermagem, não valorizar estes dados é continuar a apostar na dificuldade de prestar cuidados em casa e, consequentemente, na institucionalização dos mais vulneráveis.

Uma realidade que, aliada à pouca valorização dos enfermeiros, torna o nosso SNS cada vez menos atrativo para os enfermeiros estrangeiros. Se em 2010 representavam 22,5% do total de recursos humanos estrangeiros, em 2022 pesaram apenas 16,7%.

Também com nota negativa está a satisfação com os cuidados de saúde com 63% dos portugueses a dizerem-se satisfeitos (média da OCDE é de 67%), e as despesas diretas, que representam 29% das despesas de saúde, foram superiores à média de 18%, lê-se no relatório.

E, pese embora toda a população esteja coberta por um conjunto básico de serviços, a cobertura financeira, com 63% das despesas cobertas previamente, foi inferior à média da OCDE, que é de 76%.

Em relação a indicadores de saúde, Portugal está acima da média em 42% dos casos. Tem uma esperança de vida 1,2 anos acima da OCDE (81,5 anos), mas a mortalidade evitável ou tratável é inferior à média dos restantes países e 13,3% das pessoas

classificaram a sua saúde como má ou muito má, mais 5,2 pontos que o resto dos países da organização.

Não podemos deixar de registar a elevada percentagem da população portuguesa que avalia a sua saúde como má ou muito má. A esta situação não é alheia a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a instabilidade no funcionamento do SNS.

Já em relação aos riscos, Portugal está acima da média em 75% dos indicadores, com valores mais baixos de consumo de tabaco, obesidade e mortes causadas por poluição do ar, enquanto em questões como o álcool (10,5 litros per capita, acima dos 8,6 da OCDE) ou diabetes são os dados mais prejudiciais. A prevalência da diabetes demonstra a necessidade de termos mais enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários e nas escolas do ensino básico e secundário. A diabetes é hoje um problema de saúde pública, que conseguiremos combater na exata medida que priorizarmos a promoção da saúde e a aquisição de hábitos de vida saudável junto dos mais jovens. Assinala-se ainda a elevada taxa de mortalidade nos 30 dias após um AVC e/ou enfarte agudo do miocárdio, situações cuja tendência é de agravamento, se, mais uma vez, tivermos em conta as recentes dificuldades de acesso aos serviços. Apesar dos sucessivos apelos, é inadmissível que Portugal continue a "abusar" da prescrição de antibióticos, uma vez que os profissionais de saúde portugueses têm prescrito mais antibióticos do que a média da OCDE.

Referimos ainda a nota da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação "la Caixa", o BPI e a Nova SBE. Neste "Observatório da Despesa em Saúde | 05", é destacada a profunda reestruturação na forma de prestação de cuidados do SNS, com a generalização das ULS, das USF modelo B e a dinamização da organização interna dos hospitais em CRI.

O professor Pedro Pita Barros e a investigadora Carolina Santos concluem não existir evidência pública disponível que sustente que a integração vertical de cuidados de saúde primários e hospitalares em ULS seja superior, em termos de resultados de

saúde e de performance económico financeira. Por conseguinte, seria importante que o Ministério da Saúde e a Direção Executiva do SNS (DE-SNS) esclarecessem que informação utilizaram para sustentar a decisão de alargar as ULS a todo o país. Adicionalmente, importa clarificar que mecanismos serão implementados para impedir que a perspetiva de injeções extraordinárias de capital nas ULS anule a procura de ganhos de eficiência que se pretende fomentar através do sistema de financiamento por capitação. Relativamente às USF modelo B, a evidência existente demonstra que potenciam melhorias nas dimensões de acesso da população a cuidados de saúde e de performance económica, pelo que é esperado que o alargamento deste modelo de cuidados a todo o país traga ganhos em saúde e um maior controlo orçamental.

Globalmente, a análise efetuada indica que o Orçamento do Estado para 2024 apresenta várias apostas de evolução do SNS que têm associadas potenciais melhorias e potenciais riscos, sendo que problemas tradicionais terão de ser resolvidos para que os benefícios previstos pelas transformações iniciadas, nomeadamente a estruturação do SNS em unidades locais de saúde, e a generalização das unidades de saúde familiar modelo B, sejam observáveis.

Para terminar, sinalizamos o Plano Nacional de Saúde (PNS) 2021-2030 que tem como mote uma "Saúde Sustentável: de tod@s para tod@s.

A construção deste PNS partiu de – três pressupostos:

1 - o valor social da saúde enquanto objetivo major na vida das pessoas;

2 - o papel central da Saúde, como "ponto de partida" e "ponto de chegada", para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030;

3 - o planeamento estratégico em saúde de base populacional, enquanto instrumento metodológico com os seus diversos componentes e etapas.

Apontam-se estratégias de intervenção para a Saúde Sustentável, centradas na importância e na transversalidade que deve assumir a promoção da saúde, na

importância em melhorar o acesso aos cuidados/intervenções de saúde, e na importância de antecipar e preparar o futuro.

Apresentam-se dez recomendações para a implementação do PNS 2030 e salienta-se a importância de uma abordagem integrada das necessidades de saúde da população em Portugal, por problemas de saúde e por determinantes de saúde, com o enfoque nas desigualdades e iniquidades em saúde.

Estas são as recomendações previstas no PNS 2030:

1. A sua implementação através da participação e das ações "de tod@s para tod@s".
2. A sua utilização como um instrumento de alinhamento e de governação em saúde.
3. A articulação, de um modo integrado, com o planeamento em saúde de nível subnacional.
4. A adoção de uma nova tipologia de problemas de saúde.
5. A aplicação de um novo paradigma na abordagem dos problemas de saúde e na intervenção em saúde
6. A valorização da informação, da comunicação, da ciência, do conhecimento e da inovação.
7. A ação trans e multissectorial sobre os determinantes demográfico-sociais e económicos, como fundamental para o alcance de saúde sustentável.
8. O reforço do investimento, pela sua importância crescente, nos determinantes relacionados com o sistema de saúde e a prestação de cuidados de saúde.
9. O desenvolvimento de uma nova abordagem ao financiamento e contratualização em saúde.
10. A construção de um "Pacto Social para a Década", centrado na saúde sustentável e na redução das iniquidades em saúde.

Atendendo a estes desígnios, a SRCentro OE mostra-se disponível para ajudar na sua implementação, sabendo que continua a ter um papel preponderante na identificação, resolução e melhoria da qualidade dos cuidados de saúde prestados, não só na região Centro, mas em todo o país.

PLANO DE ATIVIDADES

1. INTRODUÇÃO

O planeamento para o sucesso

Decorre da alínea e) do artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (doravante designado por EOE), é competência do Conselho Diretivo Regional (doravante designado CDR) "elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Atividades e Orçamento para cada ano, até 1 de março do ano corrente".

Encontrando-nos no início de um novo mandato, o de 2024 - 27, importa aqui afirmar que existindo o compromisso de dar continuidade ao realizado nos dois últimos quadriénios, pretende-se dar início a um projeto diferenciador, onde a inovação e a novidade serão a marca dominante do que nos propomos fazer.

Este Plano de Atividades e Orçamento de 2024 (doravante PAO 2024) afigura-se, nesse desiderato de criar novas intervenções, projetando um caminho novo e ambicioso de trazer para a profissão soluções e recursos para evoluir e definitivamente se afirmar.

O nosso propósito é a Dignificação do Enfermeiro e da Enfermagem, a sua valorização e reconhecimento.

Fazemo-lo com a mais pura crença que o País muito deve a estes abnegados profissionais, excelsos cidadãos deste pequeno pedaço de terra à beira-mar plantado, que muito o têm dignificado além-fronteiras, mas que internamente, carecem desse respaldo.

Ninguém se alimenta de palmas, mas de verdadeiras ações, que criem a convicção que todo o empenho dedicado aos cidadãos e à sociedade nacional, tragam consigo o respeito e esperança, de verdadeiro reconhecimento dessa entrega à mais

importante causa que existe, proteger o direito à saúde, tudo fazendo para a tornar realidade.

Iremos desenvolver um conjunto de iniciativas pautadas pela convicção que, não só é possível como absolutamente necessário, agir em prol da Enfermagem, mas em igual medida, proporcionar a todos os Cidadãos melhores cuidados de saúde.

O germinar da mudança começou há oito anos, agora cabe-nos promover a capacitação da Enfermagem a outro nível, SER Enfermeiro com orgulho e cuidar de quem cuida.

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA

Centrar na Enfermagem o foco e atenção

MISSÃO

Enquanto associação pública profissional, a Ordem dos Enfermeiros (doravante OE), representa os que exercem a profissão de Enfermeiro, goza de personalidade jurídica, independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições, pessoa coletiva de direito público.

Apresenta-se enquanto exclusivo regulador do exercício de Enfermagem em Portugal, mandato esse confiado pela Assembleia da República, sendo sua missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, detendo por objetivo credibilizar e dignificar os enfermeiros, promovendo o cumprimento das normais legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

ESTRATÉGIA

A "arte do cuidar" não é compaginável com a subversão dos valores em que assenta o exercício desta mui nobre profissão.

Ser Enfermeiro é afirmar a ética na prática clínica, com absoluta responsabilidade e responsabilização, defesa e proteção dos usufrutuários dos cuidados, rigor no exercício e assertividade no posicionamento.

Estes valores entroncam no agir da Secção Regional do Centro (doravante SRC), tendo por pilares:

1. A qualificação e certificação dos Enfermeiros;
2. A formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida do Enfermeiro;
3. A afirmação e o reconhecimento do papel dos Enfermeiros na cadeia de valor do Sistema Nacional de Saúde;
4. A qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem;
5. A comunicação e divulgação dos padrões de qualidade e das boas práticas.

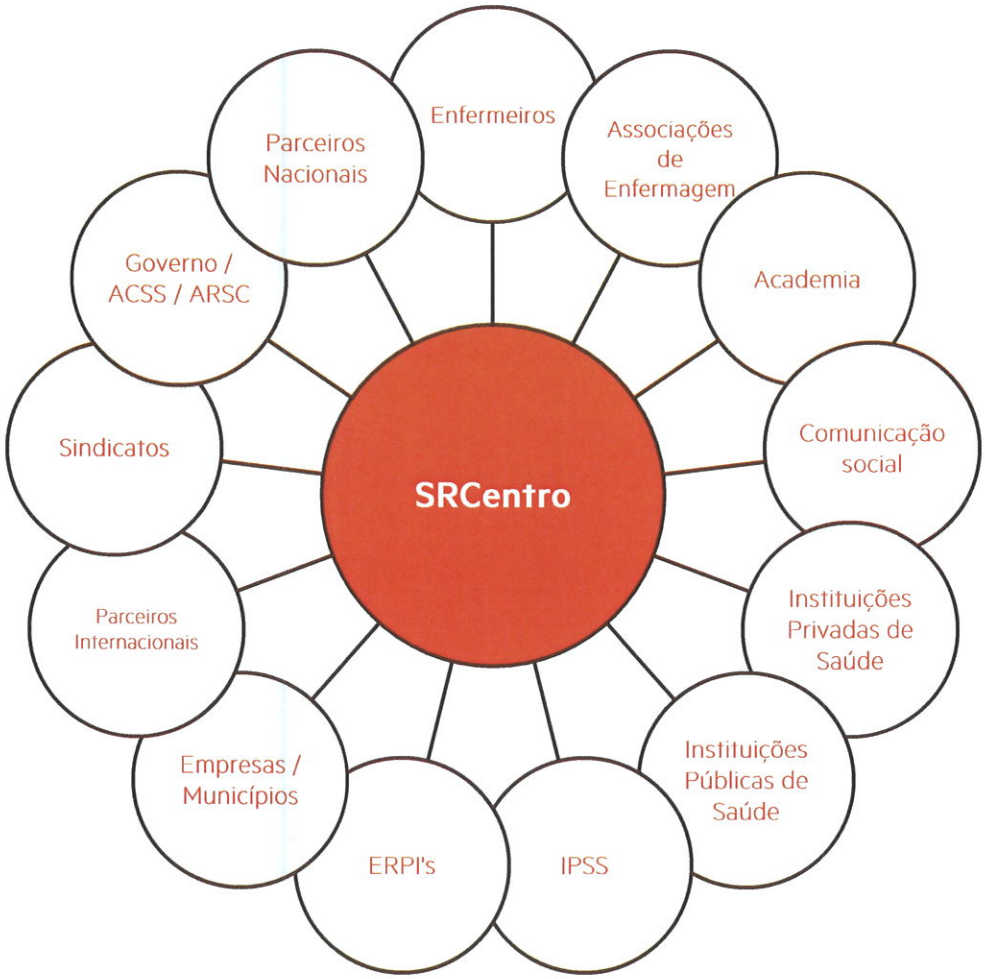
No que concerne às relações institucionais, a SRC promove o diálogo num prisma positivo com os parceiros, na prossecução da sustentabilidade e defesa do SNS.

As instituições de saúde (públicas, privadas, corporativas e sociais) e as famílias e comunidades, representam o grupo mais abrangente e heterogéneo entre todos os *stakeholders*.

A imagem e a forma de intervir nestes, é fundamental para a concretização da missão e estratégia da SRC.

Queremos ser o motor de desenvolvimento da profissão, verdadeiro parceiro do Estado, das instituições dos diversos sectores da saúde, organizações representativas dos enfermeiros nacionais e internacionais, promotor de propostas e políticas da saúde, estudos de investigação e do desenvolvimento de formação e conhecimentos científicos da Enfermagem.

É competência da SRC representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem.



De acordo com o Estatuto da OE, e tendo por base a sua missão e a sua estratégia, a SRCentro prossegue com as principais atribuições:

a) Zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros;
b) Assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional;
c) Contribuir, através da elaboração de estudos e formulação de propostas, para a definição da política de saúde;
d) Regular o acesso e o exercício da profissão;

e) Definir o nível de qualificação profissional e regular o exercício profissional;

f) Regulamentar as condições de inscrição na Ordem e do reingresso ao exercício da profissão, nos termos legalmente aplicáveis;

g) Efetuar e manter atualizado o registo de todos os enfermeiros da SRC;

h) Proteger o título e a profissão de Enfermeiro, promovendo procedimento legal contra quem o use ou exerça a profissão ilegalmente;

i) Exercer a jurisdição disciplinar sobre os enfermeiros;

j) Participar na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro;

k) Fomentar o desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem e pronunciar-se sobre os modelos de formação e a estrutura geral dos cursos em Enfermagem;

l) Prestar a colaboração científica e técnica solicitada por qualquer entidade nacional ou estrangeira, pública ou privada, quando existe interesse público;

m) Promover o intercâmbio de ideias, experiências e conhecimentos científicos entre os seus membros e entidades congéneres, nacionais ou estrangeiros, que se dediquem às áreas da saúde e da Enfermagem;

n) Colaborar com as organizações da classe que representam os enfermeiros em matérias de interesse comum, por iniciativa própria ou por iniciativa daquelas organizações.

3. PLANO DE AÇÃO

Agir para vencer

Qualquer plano assenta numa visão que se pretende ver realizada, alicercada numa estratégia desenhada para atingir certo objetivo, tendo por ambição um determinado resultado.

Para isso é vital fundamentar todas as intervenções, definir critérios e métricas mensuráveis para verificar o alcance dessas medidas.

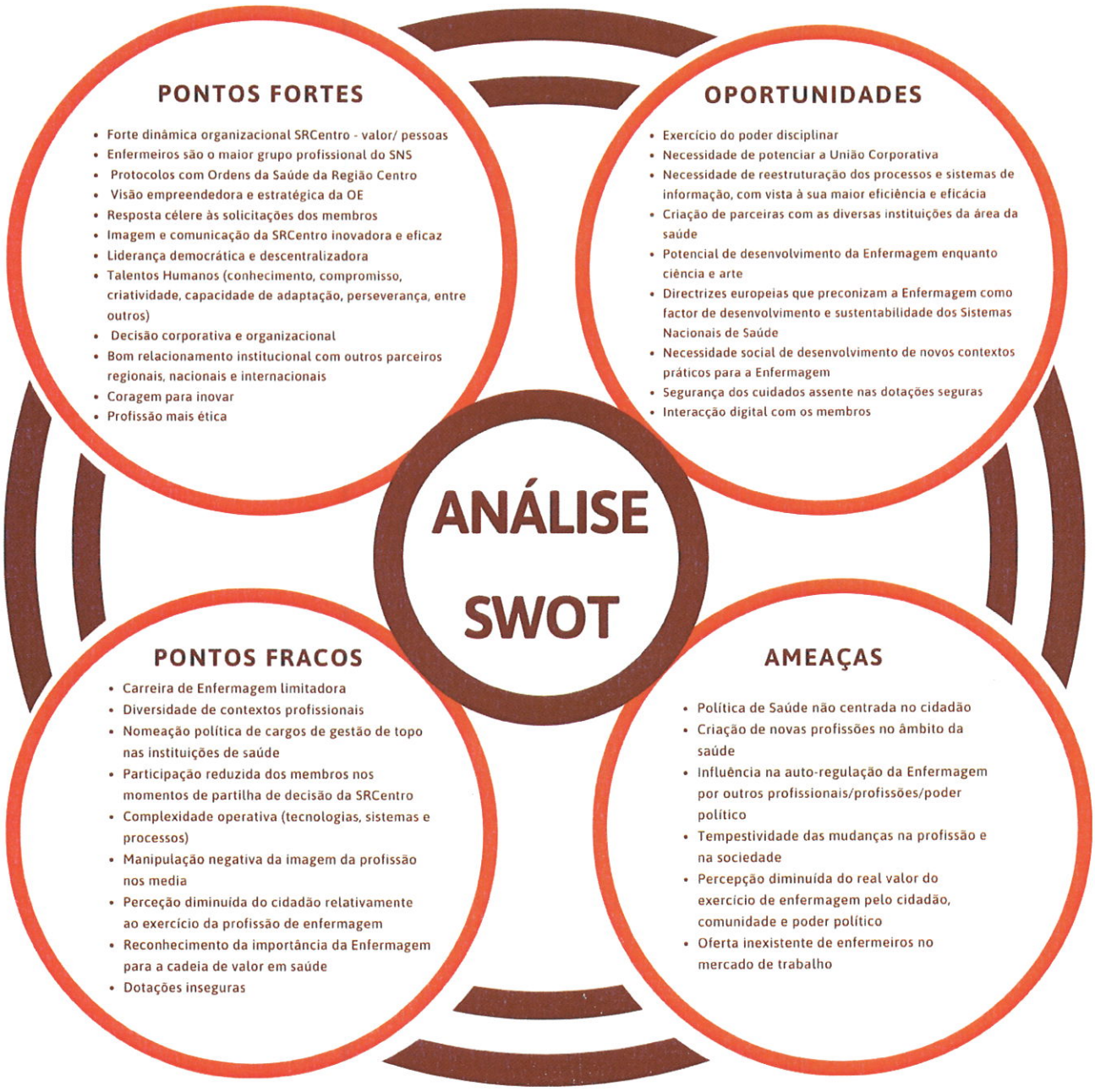
Afirmar a qualidade e segurança, na prestação de cuidados ao cidadão, bem como, a sua relevância para os contextos, sempre na perspetiva da eficiência e eficácia, promovendo as boas práticas no exercício da profissão, respeitando e evidência e o compilado na ciência, com a defesa do humanismo e da correção técnica, é e continua a ser o nosso propósito.

A seriedade e honestidade intelectual que nos carateriza, impele-nos a não ser demagógicos e reacionários, assumindo ambição e inovação, com uma postura positiva e pró ativa, gerando pontes de entendimento e sendo parte na resolução dos problemas e não na sua criação.

3.1. ANÁLISE SWOT

Qualquer análise deve sempre ser perspetivada como uma ferramenta para traçar um caminho, instrumento matricial e de projeção de melhoria contínua, determinando um diagnóstico prévio, base para um desenho estratégico futuro, afirmando-se como a base no delinear de um planeamento, com objetivos e resultados a alcançar.

A análise SWOT permite-nos validar a coexistência de pontos fortes e fracos, que permitem certas oportunidades mas também a identificação de potenciais ameaças. Visualiza-se um equilíbrio entre a estrutura organizacional e o meio envolvente, relevante para a compensação nos níveis interno e externo.



3.2. PROBLEMA

Ser Enfermeiro em Portugal não têm o mesmo reconhecimento e valorização que noutros, inúmeros, países pelo mundo fora.

E por si só, é algo que provoca um problema sério à afirmação do exercício da enfermagem e sua importância social.

Ora, tal problemática tem gerado diversos sentimentos no seio do maior grupo profissional da saúde, que mais evoluiu e se diferenciou, compilando conhecimento e saberes próprios, enquanto disciplina e ciência.

Um sentimento de descrença no presente e inexistente esperança para o futuro, determina um êxodo persistente para outras latitudes, onde existem verdadeiras políticas de retenção e cativação destes profissionais, bem como, um abandono precoce da profissão por insatisfação e cansaço extremo.

Os enfermeiros são vitais para os sistemas de saúde, para a acessibilidade aos cuidados e na prestação dos mesmos, estão permanentemente junto de quem cuidam, sendo o grupo profissional mais ético e holista.

Contudo, a visualização e reconhecimento dos enfermeiros pela sociedade, pelos políticos, nos media, para além de escassa e negativamente manipulada, é apenas referida da "boca para fora" sem verdadeiras medidas para a sua dignificação.

Começando no Governo e a tutela do setor, passando pelos diferentes partidos e agentes políticos, aos decisores económico-financeiros, *opinion makers* ou politólogos e outros profissionais de saúde, até à população e comunidade em geral, mas também pelos próprios enfermeiros, persiste uma nuvem que impede que a Enfermagem em Portugal seja vista como merece, e é nesses termos considerada além-fronteiras, como imprescindível e preponderante para a própria viabilidade do SNS e do Sistema de Saúde no seu todo, e já agora do próprio País.

O problema principal é o reconhecimento da mais-valia gerada pelo cuidado de Enfermagem na cadeia de valor na saúde e o seu impacto no desenvolvimento e sustentabilidade da sociedade Portuguesa.

Se a tudo isto se acrescentar que se pretende perpetuar, normalizando, que mais enfermeiros nos contextos são desnecessários por serem um gasto e não um investimento, negar que o cuidar vai muito para além de realizar cuidados, que fixar estes profissionais no sistema e no País é um desiderato nacional e não em um desejo corporativo, em que pagar pouco acima do salário mínimo e abaixo do médio é só um convite para deixar o exercício e a emigração, não existe um futuro para ninguém.
Com este exercício provisional, o PAO 2024, pretende-se dar a devida importância que os Enfermeiros merecem, valorizá-los, sendo eles o eixo central nas atividades a realizar.

3.3. OBJETIVOS

Identificados os problemas, releva assumir quais os objetivos principais a desenvolver e alcançar:

- Potenciar na cadeia de valor da saúde a mais-valia gerada pelo exercício da Enfermagem;
- Empoderar o Enfermeiro pessoal e profissionalmente.

Assentando nas aspirações dos Enfermeiros, em franca e estreita relação com as instituições da região, estruturamos os seguintes objetivos específicos:

- Promover o cumprimento das dotações seguras conjuntamente com os diferentes *stakeholders* e parceiros em consonância com o Regulamento n.º 743/2019 da OE;
- Promover o desenvolvimento e valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros a nível regional;
- Garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de Enfermagem através da efetiva Regulação do exercício profissional no domínio dos cuidados gerais e das especialidades;
- Promover a formação, investigação em Enfermagem e o desenvolvimento profissional;

- Fortalecer a visibilidade profissional dos Enfermeiros no contexto institucional e na sociedade em geral.

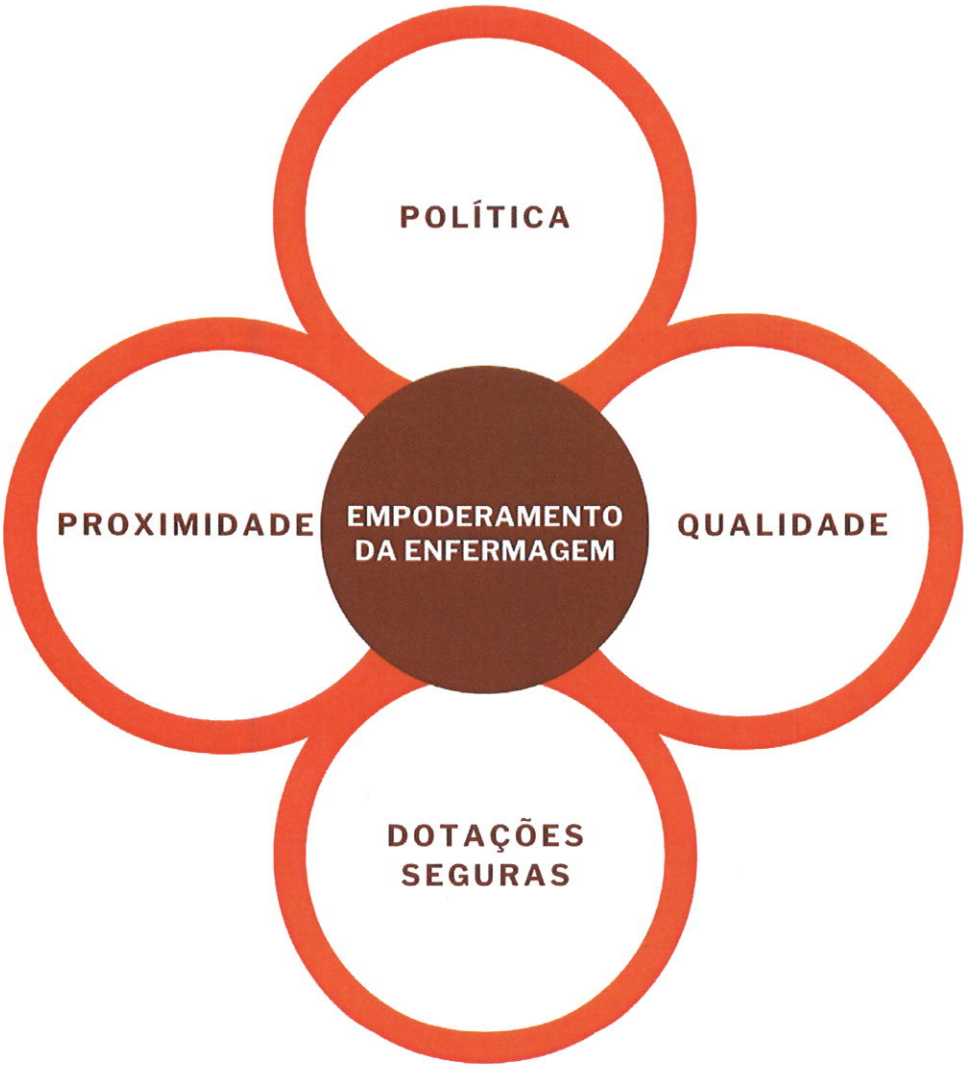
3.4. EIXOS DE AÇÃO

O plano de atividades de 2024 irá assentar naquilo que foi o caminho trilhado pela Secção Regional do Centro até então e, da continuação do seu apanágio na proximidade com as pessoas, mantendo como foco primordial as dotações seguras, qualidade, política e proximidade com todos os cidadãos, bem como com todos os Enfermeiros.

Desta forma, e tendo noção da confiança uma vez mais demonstrada por todos os Enfermeiros da Região Centro somos a continuar por primar por uma política de confiança. De asseveração. De resiliência, por todas aquelas que são as nossas premissas basilares de sustentação e empoderamento da Enfermagem e do Enfermeiro. De perspetivar um presente, mas, também, um futuro assente na construção de um País onde a Enfermagem possa ser dignificada, que deva ser dignificada, que merece ser dignificada.

Para tal é essencial uma atitude e um posicionamento de proximidade para com a sociedade. Um olhar cru e intrínseco a toda a cadeia de valor inerente aos cuidados de Enfermagem. Desde logo, o prestador desses cuidados, os Enfermeiros e, quem irá receber esses cuidados, os Cidadãos. Estar perto sem o estar. Através de posições meticulosamente delineadas, como ações politicamente consertadas, projetos, atividades, dinamização de eventos que elevem e que almejem a qualidade tão desejada. Qualidade deontológica com aquilo que vem plasmado no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, mesmo com as alterações que irão entrar em vigor em abril do corrente ano. Qualidade em toda a cadeia estrategicamente delineada pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros. É essa a nossa missão. É esse o desígnio central.

É fulcral existirem mecanismos que permitam isso. Até para serem consolidadas e mantidas as dotações seguras. Dotações seguras essas que no decorrer do ano transato foram desígnio fundamental da ordem do dia por parte desta Instituição. É isso que queremos fazer vigorar no ano de dois mil e vinte quatro. É imperioso acautelar e acabar com o flagelo que são as dotações seguras em défice. Sabemos que é um caminho temeroso e que, infelizmente, não deixarão de existir. Mas, alcançaremos o nosso ímpeto se pelo menos baixarem. E assim, alcançaremos o nosso desígnio fundamental. É sob estes eixos de ação que prevemos empoderar a Enfermagem. Só assim é possível isso acontecer aliada à vontade de fazer acontecer. E vamos fazer acontecer!



3.4.1 POLÍTICA

Fortalecer os membros da SRCentro e o cidadão

Uma estratégia política é muito mais do que apenas um conjunto de táticas e ações aleatórias.

É um processo meticuloso que exige planeamento estratégico, uma compreensão profunda do cenário atual e, como tal é imperioso uma análise minuciosa e cuidadosa. É vista muitas vezes como uma arte de construir e comunicar uma visão previamente já construída. É o alcançar de objetivos. Definir metas. Mesmo que para isso sejam redefinidos objetivos previamente estabelecidos. Como tal, este plano de atividades tem de ser versado na mensurabilidade, especificidade, alcançabilidade, relevância, temporalidade de cada objetivo estrategicamente definido no eixo da política. Os Enfermeiros da Região Centro merecem isso. Pela confiança que depositaram em nós para um novo mandato de quatro anos.

Vamos aumentar exponencialmente as intervenções com os meios de comunicação social da região, com artigos de opinião, entrevistas e programas de discussão, para fomentar maior visibilidade e representação social da profissão.

Queremos continuar a manter os laços de cooperação com todas as Entidades de Ensino, Associações Profissionais e Sindicais de Enfermagem, Ordens Profissionais de Saúde, bem como uma maior cooperação com todas as Instituições de Saúde, Poder Autárquico e Local, em suma com todos os nossos *stakeholders*.

É primordial a asseveração deste desígnio em prol da Saúde expoente máximo que une estas Entidades. A Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros irá promover a prossecução deste trilhar de caminho, sempre, com o mesmo sentido de responsabilidade até então demonstrado. É mais fácil palmilhar um caminho acompanhado que sozinho e despojado daquilo que é a união.

Contudo, manteremos ações políticas que acreditamos serem basilares para a consolidação de uma Enfermagem mais Empoderada. É nosso apanágio a continuação de trabalhos conjuntos com o Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância da Região Centro, integrado na AIBILI – Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem e da Unidade Regional da Farmacovigilância da Beira Interior.

Pertencer também ao Conselho Regional de Saúde Mental do Centro é um dos pontos que queremos manter na nossa ordem de trabalhos, não tão só pelo flagelo de doenças mentais que afetam cada vez mais uma grossa fatia da nossa população, mas também pelo excelente trabalho levado até então com a representação da SRCentro da OE.

Também a participação nos Conselhos Municipais da Saúde (Coimbra e Leiria) são um espaço de afirmação e parceria com a comunidade em que nos inserimos, situação que almejamos aumentar noutros concelhos da região.

Maior interação e aproximação com as associações profissionais e sindicais da profissão, promovendo pontes de diálogo e construção de soluções para o futuro, pois todos somos Enfermeiros.

Ainda pretendemos continuar a manter a nossa cooperação com todas as Instituições de Ensino. Acreditamos que o pilar de uma sociedade justa, melhor, qualificada, conhecedora de todos os direitos, bem como obrigações passa, efetivamente, pelo Ensino.

É desígnio da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros continuar a estreitar laços de efetiva valorização desta profissão e, jamais se fará de forma isolada e individual, não podemos pensar na profissão e sua construção, fechados em nós próprios.

Por fim, queremos manter a parceria efetiva com o Colégio de Enfermeria de Cáceres, e potenciar novas parcerias, nomeadamente com o Colégio de Enfermeria de Salamanca.,

É nosso entendimento continuar a apostar nesta cooperação e união com uma Instituição além-fronteiras. É essencial para a Enfermagem, e para os Enfermeiros a partilha de conhecimentos e aspetos técnicos relevantes para a profissão.

3.4.2 QUALIDADE

Excelência no cuidar

Qualidade por si só faz parte de uma sociedade desenvolvida. Como tal, é impreterível que tal premissa continue a plasmar como eixo de ação por nós a ser seguido.

A busca pela perceção de cada individuo, bem como a adoção de um bom sistema de gestão, capaz de abranger e acompanhar todos os aspetos da organização, além de os melhorar continuadamente é o que move a nossa ação junto de vários contextos.

Tal premissa é vista e tida pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros como um grau positivo de excelência, ou ainda, a capacidade de atingir os efeitos pretendidos.

Desta forma, e atendendo a que os cuidados prestados à população em geral, bem como a observância das regras de deontologia são de extrema importância para aquele que é o padrão desenhado em toda a linha de ação da SRCentro da OE, este eixo de ação é visto por Nós como essencial e basilar em toda a conduta pela qual nos pautamos.

Contudo, e pese embora o atual Estatuto da Ordem dos Enfermeiros venha a ser alterado em abril, cremos que continuaremos a desenvolver estratégias e a implementar processos e procedimentos que vão sempre ao encontro do Empoderamento da Enfermagem através da nossa qualidade.

Como tal, iremos prosseguir com as atividades que para Nós são imperiosas para o bom funcionamento de toda a cadeia de valor adstrita à Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros.

Assim, contamos com uma equipa com enorme espírito de criatividade, sentido critico, empoderamento e desejo de fazer acontecer e sempre com a premissa que somos gente que cuida com elevados níveis de excelência e de qualidade. A qualidade para a prestação de cuidados aos usufrutuários dos nossos cuidados é um dos nossos desideratos primordiais.

3.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS

Garante da qualidade e segurança dos cuidados

A prestação de cuidados de saúde é encarada pela maior parte dos países como sendo uma prioridade. O grau de responsabilidade pelos serviços de saúde e o conceito de prestação de cuidados estão na linha da frente da maior parte das discussões políticas. No entanto, a responsabilidade torna-se difícil quando há um fornecimento inadequado de profissionais de cuidados de saúde, tal como no caso dos enfermeiros.

Os cuidados de enfermagem são essenciais à prestação de cuidados de saúde num vasto espectro de ambientes e como tal é incumbido à Ordem dos Enfermeiros supervisionar o exercício da profissão, bem como zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da mesma.

Sendo a dotação segura o número necessário de enfermeiros com as competências e a formação adequada no posto de trabalho correto, em cada momento, é este tema tão sensível para a SRCentro da OE. Como tal, há agora uma melhor compreensão do impacto das dotações de enfermeiros na segurança, morbilidade e mortalidade dos doentes.

Uma das premissas que sustentam o Empoderamento da Enfermagem e, um dos apanágios que pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros irá ser

preconizado neste PAO 2024 é um leque variadíssimo de iniciativas que tendem a colmatar este flagelo.

As dotações seguras têm sido uma preocupação constante para a SRCentro da OE, em consequência da falta de recursos nas instituições, colocando em causa a qualidade e a segurança dos cuidados prestados à população.

Não pode a SRCentro da OE, em tempo algum, descorar as dotações seguras, sendo estas, uma vez mais, uma componente essencial no seu percurso. Desde logo, e como demonstra a evidência científica, a dotação segura de enfermeiros tem um papel central na qualidade dos cuidados de saúde, sobretudo em ambiente de hospitalar.

O projeto-piloto que iniciamos em janeiro de 2023 entra no seu segundo ano, que esperamos seja de confirmação e consolidação de verdadeiros ganhos em saúde para o cidadão, para o serviço e para os profissionais.

A isto acresce, que iremos desenvolver as devidas diligências para iniciar mais projetos similares, a serem construídos em diferentes instituições e tipologias de unidades de cuidados, para podermos diversificar contextos, mas com resultados próximos.

Em relação direta com as dotações indevidas nos contextos de trabalho, surge um fenómeno que não está mensurado, mas muito real, que são os cuidados omissos, ou seja, aqueles que não são possíveis de serem prestados ou que pura e simplesmente não se realizaram.

Claro que devendo-se em grande medida com os baixos recursos humanos, importa identificar e classificar os níveis vigentes de cuidados omissos e sua repercussão no utente, mas também na eficácia e eficiência dos serviços de saúde.

3.4.4 PROXIMIDADE

Reconhecer para depois Valorizar

Dentre os pilares edificados na nossa missão, proximidade, é talvez o eixo de ação que elevamos a verbo, por estar efetivamente presente e ser transversal aos restantes

eixos, pela sua envolvência, sendo um conceito extremamente simples de se inserir no estilo de vida do comum cidadão.

É muito fácil e demasiadas vezes muito tentador seguir caminhos que se desviam dos nossos princípios e valores. Cair nessa tentação é afastar-nos da nossa essência, e essa é uma relação de proximidade fundamental para que tudo o resto funcione e resulte.

É sob este mote que a Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros pretende estreitar laços de efetiva cooperação e proximidade com todos os seus membros.

Um tópico bastante explorado é a influência de diferentes dimensões de proximidade sejam elas social, geográfica, cognitiva, institucional e organizacional, na relação entre organizações.

Desenvolver relações de proximidade vai ser uma das competências mais importantes para nos adaptarmos às mudanças sejam elas quais forem, no sentido de a interação entre os agentes alterar a forma como a proximidade atua ao longo do tempo.

Poderíamos traduzir a nossa linha de proximidade como o amparar, sendo o verbo que melhor traduz este aproximar-se, este fazer-se próximo onde, crescemos enquanto Instituição, enquanto identidade.

Amparar, cuidar, em vez de possuir, é caminho que não se faz sozinho.

Se é com os outros que as coisas do dia-a-dia ganham sabor, se só com eles temos a experiência de sermos importantes enquanto escudo protetor e assim escaparmos ao absurdo da existência, então a Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros estará sempre a amparar todos os Enfermeiros, nunca deixando ninguém sozinho. Porque é gente que cuida.

Perdeu-se o elitismo. Ganhou a proximidade. E é sob esta linha ténue de dicotomias de fazer acontecer, mesmo quando a proximidade se torna mais difícil, que a SRCentro da OE se compromete, através de um conjunto muito vasto de atividades e mecanismos irreverentes, dinâmicos, pensados nos Enfermeiros, e para estar com os

Enfermeiros. Empoderar a Enfermagem. Dar-lhe a assertividade e palco que ela merece, e que ela deve ter.

Pretendemos continuar a acompanhar a evolução tecnológica, permitindo que os Enfermeiros, à distância se sintam próximos das nossas Instalações, através da modernização do Balcão Único. Outro exemplo é a Plataforma EuAlerto onde os mesmos podem expor situações que comprometem a dignificação da profissão, bem como reportam condições análogas àquelas que pelo nosso Estatuto é edificado.

Este PAO 2024 irá primar pela resolução de situações contrárias à boa prática clínica. Dúvidas e exposições dos nossos membros através da existência de um consultório técnico e jurídico-deontológico no âmbito da Enfermagem.

Um apoio essencial em questões mais específicas e que requerem uma análise mais detalhada e minuciosa do assunto em questão. Apoiarem diretamente os membros em matéria do exercício profissional e no âmbito das matérias estatutárias e deontológicas disponibilizando por escrito, presencial e telefonicamente, pelo Conselho de Enfermagem Regional, pelo Conselho Jurisdicional Regional e pelo Conselho Directivo Regional.

A SRCentro OE é muito própria e, com os seus valores muito vividos e presentes nas pessoas. É nossa missão e desígnio a distinção pela simplicidade e proximidade às pessoas, desde a administração ao colaborador que está sempre disponível na resolução de dificuldades.

Uma abordagem de proximidade e profundidade é a chave para consolidação de uma cultura forte, alicerçada em confiança e integridade.

Porque, proximidade, não é distância.

3.5. ATIVIDADES A DESENVOLVER

A SRC possuí um leque de competências e saber que advém da experiencia e conhecimento dos processos e procedimentos que facilita a qualidade dos serviços

aos seus membros e aos órgãos sociais que agora iniciam o seu mandato. Os recursos adequados, a coesão interna, o envolvimento, a comunicação eficaz permite a todos manter um clima organizacional com relações saudáveis o que facilita o alcance dos objetivos da SRC.

Na prossecução das diversas atividades e projetos da SRCentro, toda a equipa está envolvida de forma a serem exequíveis as várias intervenções necessárias para o funcionamento, regulação e supervisão da SRCentro.

Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ)

A Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ), mantem vincada atividade e assume um papel muito importante nos diferentes contextos de prática clínica ao defender a orientação pedagógica nas Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP). Pretendemos continuar a desenvolver intervenções que avaliem as condições do exercício profissional, elevar o papel regulador da Ordem dos Enfermeiros nos diversos domínios, conduzindo ao reconhecimento e à dignificação profissional dos enfermeiros.

Para a prossecução dos objetivos definidos, as atividades planeadas são as seguintes:

a) Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, sociais e militares) e em articulação com as Mesas dos Colégios de Especialidade e peritos, se oportuno.

b) Participar às instituições os relatórios elaborados com agendamento de reunião para análise do mesmo e calendarização das recomendações emanadas.

c) Colaborar com as instituições de saúde na realização de estratégias formativas face às oportunidades de melhoria identificadas.

d) Participar às entidades inspetivas as não conformidades identificadas.

e) Acompanhar a implementação das medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas e/ou oportunidades de melhoria.

Estrutura para a Qualidade, Investigação, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS)

A SRCentro criou este projeto porque entende que a Investigação e a Formação são pilares fundamentais para que, uma aliança próxima entre o regulador profissional, a clínica, a academia e as estruturas de investigação, se consubstancie a defesa da qualidade e da segurança dos cuidados e se promova a valorização técnica e científica dos seus membros.

Entendendo que a Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produzir conhecimento e de permanentemente renovar o seu próprio core de conhecimentos, sendo que apenas poderá ser assegurada pela Investigação Científica, a EQuIPS nasce para construir as bases de um novo futuro para a Enfermagem.

Enquanto ciência, mas também enquanto Arte, a Enfermagem será, indubitavelmente, o pilar de um SNS próspero, sustentável, dinâmico e multidisciplinar.

Sistema de Gestão da Qualidade da SRCentro

A SRCentro manteve o processo de certificação do Sistema de Gestão, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015 pela SGS (líder mundial na área da certificação da qualidade). Assim, a SRCentro está inserida num grupo restrito de secções regionais de ordens profissionais no qual todas as atividades e serviços estão de acordo com as regulamentações e normas nacionais e internacionais.

O sistema de Gestão da Qualidade é um meio de gestão potenciador da imagem OE constituindo uma sólida vantagem, capaz de promover a redução de custos por melhoria do desempenho nos processos, assim como um fator agregador e motivador para todos os colaboradores, sendo uma ferramenta de análise sistemática e organizada dos problemas e, consequentemente, promotor de uma melhoria contínua, possibilitando à OE a obtenção do reconhecimento das suas capacidades através da certificação.

Rede ELO – Elementos de Ligação à Ordem

Para melhor atingir os seus fins e atribuições, permitindo uma maior aproximação entre a Ordem dos Enfermeiros e os seus membros, tornou-se fundamental criar uma cadeia de ligação entre o Regulador e os Enfermeiros.

O ELO terá como missão desenvolver a ponte entre o seu local de trabalho e a Secção Regional a que pertence, após ter interagido com os seus colegas de serviço/instituição.

Esta interação em rede possibilita uma melhor informação em circulação do topo para a base e vice-versa, trazendo ao conhecimento de todos as iniciativas tidas de forma privilegiada, mas com esta rede pretende-se algo mais, que os próprios membros sejam disseminadores ativos dessas informações para os restantes.

A SRCentro já conta com mais de 400 ELO.

Ciência do Cuidar

A SRCentro, sob a responsabilidade do CER da SRCentro da OE, tem como intuito prosseguir com um vasto leque de modo presencial/webinares em diferentes áreas de intervenção no seio da Enfermagem. Neste sentido, é nosso propósito que mensalmente seja realizado, pelo menos, um evento científico, em formato online, voltado para a prática da profissão e com vista a um desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, mas também, para a construção crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. Entendemos que é de extrema relevância conhecer, numa outra perspetiva, como é que as próprias instituições, bem como os Enfermeiros dinamizam os processos na sua área de intervenção. Configura na mesma senda, uma excelente oportunidade, para também os estudantes de Enfermagem serem eles próprios conhecedores do lado mais prático da profissão e aprofundarem o seu desenvolvimento científico e adquirirem um maior conhecimento.

Ser + Enfermeiro

A rubrica "Ser + Enfermeiro" consiste em entrevistas em vídeo que dão a conhecer histórias marcantes de enfermeiros e enfermeiras pertencentes área de abrangência da SRCentro que, pela sua experiência, entrega, compromisso, superação, empenho, competência e dedicação merecem ser partilhadas, contribuindo assim para a valorização dos e entre pares, bem como perante a sociedade.

Sem periodicidade de emissão definida, o objetivo é que, ao longo de 2023, se continuem a realizar várias entrevistas para posterior divulgação nos meios digitais da SRCentro (website, página de *Facebook* e canal de *Youtube*).

Intervenções na Comunicação Social

Enquanto estrutura representativa e reguladora da profissão de Enfermagem, pretende-se continuar a dar visibilidade à Enfermagem e aos Enfermeiros, às suas dificuldades e parco reconhecimento, procurando-se trazer a Enfermagem para o centro da discussão das temáticas socioprofissionais e políticas da saúde.

Por outro lado, a regulação da profissão de forma autónoma e independente é um dos principais focos da intervenção, promovendo o exercício da Enfermagem como pilar fundamental do SNS, bem como do Sistema Nacional de Saúde, que não pode ser menorizado por nenhum dos *stakeholders* da área.

Orçamento Participativo

Lançado em 2017, a SRCentro foi a primeira secção de uma ordem profissional a promover o Orçamento Participativo (doravante designado por OP). Todos os seus membros podem apresentar as suas propostas. Através das sugestões apresentadas, o OP procura incentivar o diálogo entre a SRCentro, os seus órgãos, os seus membros e a sociedade.

Pretendem-se assim alcançar novas ideias e soluções para a melhoria de problemas registados pela classe profissional, ou para promover a importância da Enfermagem

junto dos cidadãos ou, até mesmo, para resolver situações sociais mediante o trabalho dos enfermeiros.

Um Conselho de Enfermeiro

A produção e publicação regular de informação em saúde, em diversos canais de informação, dirigida aos membros e aos cidadãos, foi consubstanciada com uma nova iniciativa – Um Conselho de Enfermeiro.

Consiste num espaço de difusão radiofónica, a ser emitido em diversas rádios da região de abrangência da SRCentro (distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leira e Viseu), com conselhos, sugestões e alertas de saúde à população.

Este projeto de intervenção, visando um Programa de Educação em Saúde para a Melhoria de Segurança do Doente, tem como principais objetivos:

- Empoderar o cidadão com informação que potencie a literacia para a segurança nos cuidados de saúde;
- Criar uma via de proximidade entre o Enfermeiro e o Cidadão, aumentando os conhecimentos gerais da população.

Gala dos Enfermeiros

A Gala dos Enfermeiros é uma iniciativa arrojada com o objetivo de criar impacto social e visibilidade da profissão para com a comunidade que serve privilegiando e valorizando o que de bom é criado e desenvolvido pelos enfermeiros gratificando e premiando os melhores entre os membros da zona de abrangência da SRCentro.

Em diferentes domínios e contextos será estruturado um galardão, a ser entregue nessa Gala, dando dimensão à profissão entre pares aos vencedores e publicação pela comunidade com intervenção de publicitação desse evento nos meios de comunicação.

Ainda permite destacar os novos membros da SRCentro na tradicional Cerimónia de Vinculação à Profissão, com a entrega das Cédulas Profissionais e leitura do

Juramento Profissional, bem como os Enfermeiros que realizaram as suas Especialidades.

Projeto "Salvar Vidas"

"Salvar Vidas" é um projeto de extensão e prestação de serviços à comunidade que tem como objetivo principal capacitar os alunos do Ensino Básico e Secundário com a finalidade de disseminação de competências em Suporte Básico de Vida, Desobstrução da Via Aérea e Posição Lateral de Segurança, promovendo a capacidade de resposta da população perante situações de alteração do estado de consciência e paragem cardiorrespiratória.

A SRCentro numa lógica de compromisso para com a comunidade em que se insere e a sociedade em geral o projeto "Salvar Vidas" pretende desenvolver uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade aliando intervenção, formação e investigação realizada por Enfermeiros.

Desta forma pretende atingir os seguintes objetivos gerais:

- Fornecer à comunidade os conhecimentos necessários que lhes permitam prestar o primeiro socorro a vítimas de alteração do estado de consciência ou em paragem cardiorrespiratória, até à chegada dos meios de socorro
- Capacitar os indivíduos da comunidade às diversas técnicas de socorrismo, tais como: Suporte Básico de Vida, Desobstrução da Via Aérea e Posição Lateral de Segurança.

Reuniões Livres

A Ordem dos Enfermeiros assume como uma das suas missões "zelar pela dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros", de modo a granjear o reconhecimento pela excelência dos cuidados de Enfermagem. No alinhamento com esta ideia, a Secção Regional do

Centro da Ordem dos Enfermeiros tem vindo a dinamizar iniciativas que promovam a dignificação da profissão.

Por conseguinte, é desiderato da SRCentro da OE preconizar, nos diferentes distritos da Região Centro, reuniões livres em vastas matérias de relevo para a Enfermagem fomentando assim, o aprofundamento da discussão, o conhecimento em diferentes temáticas, bem como estabelecer uma maior proximidade com todos os seus membros.

É nosso intuito, alargar as reuniões livres não só aos Enfermeiros, onde diariamente são confrontados com dificuldades, lacunas, e, consequentemente incertezas, como também a todos os Estudantes de Enfermagem, para serem eles próprios conhecedores do lado mais prático da profissão, promovendo o intercâmbio de experiências, conhecimentos, vivências e dúvidas.

Rede de Delegados em Farmacovigilância

A SRCentro, em parceria com a AIBILI e a Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior, quer dar seguimento ao projeto de Rede de Delegados em Farmacovigilância, já estruturado em 2021.

Após a ministração de três formações na área da farmacovigilância no ano transato, tanto pela AIBILI, como pela Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior, aos órgãos sociais, foi possível, selecionar aqueles que seriam os coordenadores Regionais adstritos à SRCentro da OE.

Através dessa figura, será nosso apanágio, nas Várias Entidades Hospitalares rastrear aqueles a quem será plausível a ministração da formação em farmacovigilância e, consequentemente, serem delegados de Farmacovigilância.

Deste modo, é nosso intuito, criar uma vasta rede de delegados de farmacovigilância tanto à AIBILI como à Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior.

Visitas de Proximidade

O objetivo estratégico das visitas de proximidade é permitir uma proximidade com os enfermeiros nos diferentes contextos clínicos, numa lógica construtiva, sendo os objetivos operacionais fortalecer a visibilidade operacional dos enfermeiros no contexto institucional e na sociedade em geral; esclarecimento de dúvidas que possam surgir por parte dos enfermeiros; reforçar o apoio aos percursos profissionais dos enfermeiros da SRC.

As visitas de acompanhamento do exercício profissional dos enfermeiros e as visitas de proximidade têm como objetivos comuns:

- Assegurar que os enfermeiros exerçam a profissão de acordo com as normas de boas práticas indo ao encontro dos mais altos padrões de qualidade dos cuidados;
- Fomentar altos padrões de qualidade e de segurança no desempenho profissional face à promoção e à manutenção da confiança pública;
- Assegurar a dignificação das relações interprofissionais, zelando pelo cumprimento das normas éticas e deontológicas;
- Motivar e apoiar os enfermeiros, no sentido de atingirem os mais altos padrões de qualidade e de segurança no trabalho desenvolvido de forma consistente no exercício profissional;
- Evitar as consequências nefastas resultantes do exercício desenvolvido abaixo dos padrões de qualidade e segurança exigidos e a concorrência desleal.

Workshops/Formação

Ora, com as atividades nos domínios científicos, pedagógicos, da regulação e deontologia profissional aos estudantes do 1.º e 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, bem como aos Enfermeiros que realizam Cursos de Pós-Graduações,

Mestrados, Doutoramento ou Formação Avançada, amostra populacional que nos interessa, é mais fácil alcançar este nosso desígnio.

É primordial com os alunos do 1.º e 4.º ano trabalhar naquilo que são as competências dos Enfermeiros, atribuindo-lhes ferramentas para aquele que vai ser o seu dia-a-dia enquanto profissionais de Saúde.

Da mesma forma, pretendemos continuar a contribuir para a formação daqueles que efetivamente já são Enfermeiros e que continuam a apostar na sua valorização profissional ao se especializarem em determinados ramos.

Além disso, a pedido das instituições de saúde, ou por iniciativa da SRCentro OE, poderão ser dinamizadas formações para os Enfermeiros sobre diferentes temáticas, entre as quais Deontologia Profissional, Regulação do Exercício Profissional dos Enfermeiros, Cultura Organizacional, Legislação, Padrões de Qualidade, Idoneidade Formativa, entre outras.

Projeto Cuidados de Enfermagem Omissos (CEO)

As dotações seguras em Enfermagem têm sido o principal foco de atenção da SRCentro OE no cumprimento da sua missão: garantir a qualidade dos cuidados prestados e a segurança da vida das pessoas. Neste desiderato, entende a SRCentro OE que a identificação dos Cuidados de Enfermagem Omissos (CEO) constitui uma ferramenta imprescindível no cumprimento deste objetivo.

Este projeto será desenvolvido com todas as atuais ULS da região Centro e segue a perspetiva vigente de que as dotações inseguras propiciam os CEO.

Projeto Dotações Seguras

No seguimento do que foi desenvolvido em 2023, este projeto pretende, em 2024, sedimentar e alavancar os resultados numa perspetiva de melhor confirmar a evidência de ganhos em saúde, satisfação do utente/cliente e dos profissionais de saúde, particularmente os Enfermeiros.

Para além deste segundo ano do projeto já implementado, iremos avançar com mais, pelo menos, duas instituições e dois contextos diversos, no sentido de percecionar o impacto nestas áreas de exercício.

Fórum Gestão

Preconiza formação a ministrar aos diferentes níveis de exercício da função de Gestão por Enfermeiros nas várias instituições de Saúde da área de abrangência da SRCentro OE, inicial e preferencialmente, as do setor público, pretendendo-se no futuro abarcar os demais setores.

Este projeto tem como objetivo dotar os Enfermeiros Gestores de *skills* diferenciados, tendo em vista a gestão de recursos humanos, materiais, tecnológicos, mas, em particular, de cuidados e nos termos em que são realizados.

Projeto "Sem Medo"

Intervenção que visa, em primeiro lugar, sinalizar, junto dos diferentes Conselhos de Administração das ULS, para a obrigatoriedade de dispor de instrumentos e mecanismos claros de intervenção perante fenómenos abusivos, tais como, coação, assédio e ameaça.

Sendo algo que provém da lei, a evidência demonstra que as organizações não têm um tratamento objetivo sobre tais temáticas, apenas reagindo, ao invés de criarem regulação interna própria sobre tais matérias, com identificação de fluxogramas orientadores que ajudem e orientem os profissionais e soluções de intervenção e *follow-up* naqueles que careçam de verdadeira ajuda para ultrapassar os danos gerados.

Queremos que este projeto seja acolhido por todas as ULS da área de abrangência da SRCentro OE e que em conjunto possamos trabalhar em regulamentação interna, formação e proteção aos profissionais de saúde, em especial aos Enfermeiros.

Seminário "Não Vais Estar Sozinho"

Pretendemos retomar a desenvolver um seminário com todos os estudantes do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem no fim do seu percurso formativo, juntando desta forma centenas de futuros enfermeiros, ainda estudantes, na discussão de diferentes temáticas de seu interesse, para o futuro do seu exercício profissional, aproveitando-se para estreitar laços com a sua futura Ordem e criando espaço para o conhecimento com os futuros colegas de profissão.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	INDICADORES	METAS
Acompanhamento e identificação de melhorias das práticas dos Recursos Humanos	Grau de execução	100%
Promoção da comunicação e cultura organizacional da SRC	Nº de iniciativas realizadas	-
Dinamização de ações para o reforço do conhecimento e competências internas	Nº de iniciativas realizadas	-
Implementações de ações para a redução de consumo de recursos energéticos e de consumíveis	Nº de ações dinamizadas	-
Manutenção e melhoria de procedimentos internos por forma a uniformizar processos e procedimentos	Grau de execução	90 %
Implementação de medidas de cobrança das quotas em dívida	Grau de execução	-
Manutenção de procedimentos inerentes à contratação pública	Nº de procedimentos de contratação	
Elaboração e aprovação de projetos de regimentos necessários à prossecução das finalidades da Ordem	N.º de regimentos aprovados	5
Elaboração e aprovação de projetos de regulamentos necessários à prossecução das finalidades da Ordem	N.º de regulamentos elaborados e aprovados	2
Publicação de notícias relativamente a pedidos de divulgação de instrumentos de recolha de dados no âmbito de projetos de investigação	N.º de publicações	1

Elaboração e atualização sistemática da informação que consta nas plataformas de comunicação da SRCentro	Grau de execução	100%
Elaboração e envio de Newsletter	N.º de envios	10
Planeamento e Execução do Seminário	N.º de eventos	1
Planeamento e Execução da Componente Cientifica do Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENNE)	Nº de eventos	1
Planeamento e Execução da Gala	Nº de eventos	1
Organização de Assembleias Regionais	N.º de iniciativas	1
Gestão do *site* e redes sociais	*Site* e redes sociais atualizadas	-
Elaboração de conteúdos audiovisuais, nomeadamente para o espaço "Um Conselho de Enfermeiro" e "Ser + Enfermeiro"	N.º de iniciativas	4
Manutenção de regras de normalização da informação que consta na base de dados do Balcão Único	Manutenção de regras	-
Emissão de propostas de parecer e respostas relativos à prestação de cuidados de enfermagem	Nº de propostas/ respostas emitidas	-
Realização de Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP)	(N.º de VAEP realizadas /N.º de VAEP planeadas) x 100	80%
Realização de Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional com a colaboração das Mesas dos Colégios (VAEP)	(N.º de VAEP realizadas com a colaboração das mesas/N.º de VAEP planeadas) x 100	80%
Realização de visitas de acompanhamento a instituições de ensino superior de Enfermagem	(N.º de VAEP realizadas / N.º de VAEP planeadas x100)	80%
Elaboração dos relatórios das VAEP	(N.º de VAEP realizadas / N.º de relatórios de VAEP) x100	80%
Elaboração de propostas de resolução de não conformidades identificadas no acompanhamento do exercício profissional	(N.º de propostas de resolução elaboradas /N.º de não conformidades identificadas) x100	70%
Acompanhamento e monitorização da implementação da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem (Reg. N.º 743/2019 de 25 de Setembro)	(N.º de ações de acompanhamento planeadas e /ou solicitadas) x100	80%

Realização de reuniões trimestrais com os presidentes dos órgãos regionais	(N.º de reuniões realizadas / N.º de reuniões planeadas) x 100	80%
Acompanhamento do desenvolvimento de métodos, instrumentos e programas/projetos de melhoria contínua dos cuidados de enfermagem	(N.º de pareceres realizados / N.º de pareceres solicitados) x100	80%
Regulação da intervenção dos Enfermeiros pela emissão de pareceres sobre matérias específicas da prestação de cuidados, nos diversos contextos	(N.º de participações em grupos de trabalho / N.º de participações solicitadas) x100	80%
Participação em grupos de trabalho		80%
Apoio à atividade de investigação dos membros	N.º de atividades apoiadas	-
Realização de Reuniões com as autarquias	N.º de reuniões realizadas	-
Realização de Reuniões com as Comunidades Intermunicipais (CIM)	Nº de reuniões realizadas	-
Realização de Reuniões com os Conselhos de Administrações das ULS da Zona de Abrangência da SRC	Nº de reuniões realizadas	-
Realização de Reuniões com as Escolas de Enfermagens da Zona de abrangência da SRC	Nº de reuniões realizadas	-
Realização de Reuniões com os diferentes Sindicatos de Enfermagem	Nº de reuniões realizadas	-
Realização de Reuniões com os partidos políticos locais	Nº de reuniões realizadas	-
Participação nas Reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde	Nº de reuniões	-
Realização de Reuniões nos domínios científicos, pedagógicos, da regulação e deontologia aos estudantes	N.º de reuniões realizadas	-
Submissão de artigos e/ou publicações no âmbito da regulação/ boas práticas da profissão em Portugal e no mundo	Nº de artigos e/ou publicações submetidas	-
Apoio e parceria na nacionais e/ou internacionais	Nº de apoios ou parcerias realizadas/ nº de apoios ou parcerias solicitadas x 100	70%
Organização de webinares sobre temáticas a definir conforme necessidades identificadas	Nº de eventos	-

4. CONCLUSÕES

O final é a afirmação do idealizado

O início de qualquer mandato afigura-se como uma oportunidade, que todos devemos assumir como sendo um novo passo para atingir o que ambicionamos.

O sonho que nos move é o que persiste nas mentes de todos os Enfermeiros.

Não podemos continuar nesta deriva de olhar para trás e ver o que evoluímos, as conquistas que alcançamos, e foram muitas, observar o presente e perceber que tudo se está a desmoronar, antecipando que o futuro pura e simplesmente não existirá.

Neste setor tão complexo e desafiante, os Enfermeiros tem legitimidade e direito de querer mais, serem reconhecidos pela importância que detém.

As exigências dos últimos anos foram brutais, muito para além do que seria sensato pedir, mas os Enfermeiros nunca desistiram ou fugiram às suas responsabilidades, pelos concidadãos e pelo País, e o reconhecimento disso ficou aquém das mais vãs ideias e promessas, restringidas a palmas para eventuais heróis.

Os défices brutais de motivação entre os Enfermeiros, o seu esgotamento físico e psíquico, os níveis de doença entre estes profissionais e a ausência ao trabalho é o reflexo de que algo está mal.

São de pessoas que falamos, para além de serem profissionais de saúde, não podem ficar restringidos a uma folha Excel mas serem vistos pelo que são, peças vitais para o Sistema de Saúde Nacional, recursos preciosos para a sua viabilidade.

Mais do que nunca, a informação e o conhecimento, serão determinantes para a afirmação da Enfermagem e a assertividade de cada enfermeiro nos seus contextos, na defesa dos seus direitos, para além dos deveres.

Também os cidadãos e a comunidade onde estão inseridos, conjuntamente com todos os profissionais de saúde devem ser exigentes, percebendo a importância de defender esses profissionais.

Voltar a acreditar que tudo vai ser diferente, finalmente, é imperativo para envolver os Enfermeiros numa necessária recuperação dos atrasos assistenciais que vem em crescendo, acautelando que novamente *stress*, cansaço e esgotamento, não voltem a vincar-se, quando tudo isso já é incomportável.

O Enfermeiro simboliza e defende o valor da Vida, da Saúde e do Bem-estar, através da celebração e arte do Cuidar. A essência do Cuidar reside no Amor, na Empatia, no Humanismo, na Ciência e nos Valores. É a missão do Enfermeiro, mas acima de tudo, é a nossa missão, também, para com os Enfermeiros. Cuidar de quem Cuida.

O PAO 2024 reforça e promove essa visão e necessidade. Todo o planeamento feito, busca potenciar todos e cada um a ser melhor, a querer para si e para os outros, melhores condições e respostas.

Para isso, a proximidade será mantida, com empatia e apoio, com a consciencialização de que nada se consegue sozinho, apenas com verdadeira envolvência individual e organização coletiva, com conhecimento e empoderamento da Enfermagem.

Manteremos o desígnio de ser o escudo protetor dos Enfermeiros, gente que cuida de gente e que também tem de ser cuidado.

O PAO 2024 é um meio para dar voz aos Enfermeiros, devendo ser um instrumento para a profissão, para o SNS, para os cidadãos e para o País.

ORÇAMENTO 2024

Gerir com responsabilidade: recursos de todos e para todos

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redação que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do artigo 46.º, determina que o Conselho Directivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Atividades e o Orçamento (PAO) para cada ano, até 1 de março do ano corrente. Neste capítulo apresenta-se o Orçamento previsto para 2024.

2.CONTEXTO ATUAL

O Plano de Atividades e Orçamento para 2024 prevê as necessidades de funcionamento e dos investimentos que estão planeados.

A nossa prioridade tem sido dotar a SRCentro de instrumentos que permitam a criação de valor a curto, médio e longo prazo, aliado a critérios de boa gestão, que contribuam para a estabilidade financeira da organização.

Para elaboração deste orçamento teve-se em conta, a demonstração dos resultados referente ao período económico de 2023 e, bem assim, a experiência dos anos anteriores sugere prudência na determinação dos valores apresentados.

3. RENDIMENTOS

As grandes rubricas dos rendimentos encontram-se apresentadas no quadro abaixo, sendo que o total dos rendimentos e réditos orçamentados para o ano de 2024 perfazem um total de 707.000,00 euros.

RÉDITOS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
Prestações de serviços	**645 392,70**	**659 750,00**	**14 357,30**	**2,22%**
. Quotização	620 599,07	634 500,00	13 900,93	2,24%
. Emolumentos	23 221,63	23 500,00	278,37	1,20%
. Atribuição Títulos Especialista	1 572,00	1 750,00	178,00	11,32%
Outros rendimentos e ganhos	**50 606,97**	**21 750,00**	**-28 856,97**	**-57,02%**
. Inscrição em eventos	8 145,00	11 250,00	3 105,00	38,12%
. Material de divulgação	3,02	500,00	496,98	100,00%
. Fotocópias	7,48	0,00	-7,48	-100,00%
. Rendas de propriedades de investimento	9 000,00	10 000,00	1 000,00	11,11%
. Correcções relativas a períodos anteriores	33 451,37	0,00	-33 451,37	-100,00%
. Outros	0,10	0,00	-0,10	-100,00%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**5 111,59**	**25 500,00**	**20 388,41**	**398,87%**
. Juros obtidos	5 111,59	25 500,00	20 388,41	398,87%
	701 111,26	**707 000,00**	**5 888,74**	**0,84%**

Dos totais orçamentados, prevê-se um aumento de 0,84% (5.888,74 euros) em relação a 2023, pelas razões que a seguir se apresentam:

Quotização

A rubrica "Quotização" reflete a percentagem de 30% da quotização faturada aos membros inscritos na SRCentro ao longo do período económico, acrescido de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, aprovado em Assembleia Geral de 20 de setembro de 2017, de forma a contribuir para o desenvolvimento das atividades planeadas.

A projeção foi efetuada com base nos dados reais a 31 de dezembro de 2023 (18.149 Enfermeiros), no impacto da redução da quota mensal para as adesões às novas modalidades de pagamento e na

expectativa de novas contratações para o Sistema Nacional de Saúde, conforme indicação no Orçamento do Estado 2024.

Com o intuito de beneficiar os membros pelo esforço financeiro e tornar o pagamento de quotas mais ágil, mantemos as duas modalidades de pagamento para 2024 que permitem ter um desconto no valor das quotas "Plano Macedo":

- Pagamento anual – Se até 31 de janeiro de 2024, pagar antecipadamente 99,00 euros em quotas (em vez dos 108,00 euros habituais), irá usufruir do desconto imediato de 9,00 euros, aderindo à faturação eletrónica.
- Pagamento mensal – Os membros que aderiram ao débito direto em conta e à faturação eletrónica até 31 de janeiro de 2024, ficarão isentos do pagamento da quota de dezembro (9,00 euros).

Emolumentos

A rubrica de emolumentos afetada pela aprovação da nova "Tabela de taxas/emolumentos", em Assembleia Geral de 04 de Julho de 2020, proporciona que os Emolumentos associados às taxas administrativas de inscrição Enfermeiro, Enfermeiro Especialista e Competências Acrescidas e Diferenciadas sofram um aumento, em detrimento do valor relativo à Atribuição de título Enfermeiro Especialista e Atribuição de Competência Acrescida e Diferenciadas. De salientar que com a emissão das novas cédulas profissionais com QR Code, o averbamento de habilitações conducentes a grau académico, na área de ciências da saúde passou a ser gratuito.

Outros rendimentos e ganhos

Em relação a 2023, prevê-se um aumento da rubrica "inscrições em eventos" referente às inscrições na Gala dos Enfermeiros, a realizar no segundo semestre de 2024.

A rubrica material de divulgação, que apesenta um significativo aumento face ao período homólogo, refere-se à continuidade da aposta em *Merchandising*.

As rendas de propriedade de investimentos compreendem o valor anual referente à renda do Lar das Alunas Enfermeiras de Coimbra (LAEC).

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

Juros, dividendos e outros rendimentos

A rubrica "Juros obtidos" prevê a contínua negociação das taxas de juro aplicadas aos depósitos a prazo da SRCentro e a evolução do mercado de capitais.

Face aos investimentos propostos neste plano de atividades, prevê-se que os depósitos a prazo garantidos ascendam a 750.000,00 euros.

4. GASTOS

Dos totais orçamentados prevê-se um aumento de cerca de 0,56% (3.841,41 euros) em relação a 2023.

GASTOS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	377 285,93	345 965,00	-31 320,93	-8,30%
. Gastos com o pessoal	212 718,75	236 100,00	23 381,25	10,99%
. Gastos de depreciação e de amortização	89 748,09	103 750,00	14 001,91	15,60%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3 934,78	0,00	-3 934,78	-100,00%
. Outros gastos	5 786,04	7 500,00	1 713,96	29,62%
. Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00%
	689 473,59	**693 315,00**	**3 841,41**	**0,56%**

Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma análise mais detalhada, nas seguintes sub-rubricas:

A) Serviços especializados

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
Trabalhos Especializados	**138 688,91**	**137 345,00**	**-1 343,91**	**-0,97%**
. Trabalhos Especializados - Informática	18 278,68	18 000,00	-278,68	-1,52%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	59 714,56	64 100,00	4 385,44	7,34%
. Trabalhos Especializados - Advogados	9 594,00	7 380,00	-2 214,00	-23,08%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	23 366,23	20 365,00	-3 001,23	-12,84%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE	17 618,34	17 500,00	-118,34	-0,67%
. Trabalhos Especializados - Outros	10 117,10	10 000,00	-117,10	-1,16%
Publicidade e Propaganda	**5 695,68**	**5 000,00**	**-695,68**	**-12,21%**
Vigilância e Segurança	**842,31**	**900,00**	**57,69**	**6,85%**
Honorários	**6 500,00**	**5 000,00**	**-1 500,00**	**-23,08%**
Conservação e Reparação:	**10 261,60**	**7 000,00**	**-3 261,60**	**-31,78%**
. Conservação e Reparação - Instalações	9 565,30	6 000,00	-3 565,30	-37,27%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	38,45	250,00	211,55	550,20%
. Conservação e Reparação - Viatura SRC/OE	657,85	750,00	92,15	14,01%
Serviços Bancários	817,30	**800,00**	**-17,30**	**-2,12%**
	162 805,80	**156 045,00**	**-6 760,80**	**-4,15%**

Os "Trabalhos especializados - Informática" inclui as assessorias técnicas ao Primavera ERP e a outros softwares nacionais, cuja despesa é imputada à SRCentro, bem como manutenção da plataforma digital "EuAlerto".

Os gastos previstos na rubrica "Trabalhos especializados - Advogados", no valor de 7.380,00 euros referem-se ao valor previsto com Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional.

A rubrica "Trabalhos Especializados – Audiovisuais" no valor de 20.365,00 euros referente à aquisição de serviços audiovisuais no âmbito das atividades da SRCentro, nomeadamente reuniões, cerimónias, congressos, seminários e assembleias regionais.

No seguimento da política deste Conselho Directivo Regional, e no sentido de assegurar os gastos com os enfermeiros cedidos à SRCentro, nos diferentes Departamentos Funcionais, a rubrica "Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE" prevê os encargos com os Enfermeiros cedidos à SRCentro, através da emissão de uma fatura da Instituição com o valor remuneratório e respetivos descontos legais.

Os gastos com "Publicidade" sofrem um aumento face ao ano anterior, dada a necessidade de dar continuidade à notoriedade da marca nos vários eventos e atividades da SRCentro, nomeadamente nas Reuniões Livres, na Gala dos Enfermeiros e no Seminário de Integração à Vida Profissional, bem como na promoção do Enfermeiro junto dos media e redes sociais.

Os gastos referentes a serviços de vigilância e segurança em 2024 apresentam um ligeiro aumento face ao ano transato, prevendo-se um montante de 900,00€, dando continuidade à restruturação das medidas de autoproteção no âmbito da política de qualidade ISO 9001:2015 da SRCentro.

No que respeita a "Honorários", o valor previsto está relacionado com despesas de trabalho independente, necessárias à atividade da SRCentro, nomeadamente a prestação de serviços de assessorias técnicas ao Conselho Directivo Regional.

Os gastos previstos na rubrica "Conservação e reparação das instalações" ascendem a 7.000,00 euros, para fazer face a pequenas despesas de manutenção/reparação, nomeadamente nas instalações, equipamento administrativo e informático e na viatura da SRCentro.

Em relação aos serviços bancários prevê-se um gasto de 800,00 euros.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

B) Materiais

MATERIAIS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	1 583,08	500,00	-1 083,08	-68,42%
. Livros e Documentação Técnica	1 173,66	500,00	-673,66	-57,40%
. Material de Escritório	2 447,67	2 500,00	52,33	2,14%
. Artigos para Oferta	5 694,64	5 000,00	-694,64	-12,20%
. Material Informático	1 545,09	1 500,00	-45,09	-2,92%
	12 444,14	**10 000,00**	**-2 444,14**	**-19,64%**

Esta rubrica apresenta um valor orçamentado para 2024 de 10.000,00 euros, menos 19,64% que o valor executado em 2023 e refere-se essencialmente aos gastos com ferramentas e utensílios de desgaste rápido, o material de escritório e informático e artigos para oferta no âmbito das atividades da SRCentro.

No que respeita a "Material de escritório", daremos continuidade à produção do estacionário com o novo *Branding* ORDEM DOS ENFERMEIROS (papel de ofício, envelopes e outros).

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

C) Energia e fluidos

ENERGIA E FLUIDOS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
. Electricidade	7 053,02	7 100,00	46,98	0,67%
. Combustíveis	4 235,66	4 250,00	14,34	0,34%
. Água	868,11	900,00	31,89	3,67%
	12 156,79	**12 250,00**	**93,21**	**0,77%**

O valor da rubrica "Combustíveis" resulta da afetação da viatura da SRCentro à ECQ (Estrutura de Controlo de Qualidade), por forma a assegurar o adequado cumprimento das atividades, nomeadamente estar junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

D) Deslocações, estadas e transportes

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
Deslocações e Estadas				
. Estadias	16 527,33	14 000,00	-2 527,33	-15,29%
. Deslocações - Aviões	878,00	0,00	-878,00	-100,00%
. Deslocações - Comboios	94,00	100,00	6,00	6,38%
. Deslocações - Táxis	1 008,37	200,00	-808,37	-80,17%
. Deslocações - Viatura própria	58 790,49	58 000,00	-790,49	-1,34%
. Deslocações - Estacionamento	506,49	500,00	-6,49	-1,28%
. Deslocações - Portagens	7 381,51	7 000,00	-381,51	-5,17%
. Alimentação	65 599,59	53 000,00	-12 599,59	-19,21%
. Inscrições	80,00	0,00	-80,00	-100,00%
. Coffee-break	4 742,33	4 500,00	-242,33	-5,11%
	155 608,11	**137 300,00**	**-18 308,11**	**-11,77%**

Esta subconta regista, designadamente, os gastos decorrentes da participação nas diversas formações, eventos e fóruns nacionais e internacionais, bem como outras deslocações dos membros dos órgãos ao serviço da instituição.

A rubrica "Deslocações - viatura própria" compreende o valor de 0,40€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCentro, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da atividade, assim como a matrícula do veículo. É importante também referir que todos os membros dos Órgãos Sociais (Efetivos e Suplentes) são convocados para todas as reuniões na sede da SRCentro, com uma taxa de participação superior a 90%.

Para 2024, os gastos previstos nesta rubrica são similares aos verificados no período homólogo, promovendo a contínua monitorização e acompanhamento das instituições e serviços sob vigilância, de modo a cumprimos com a nossa missão: garantir a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos.

A Gala dos Enfermeiros, a participação na Componente Científica no Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEE 2024), o Seminário de Integração à Vida Profissional e as Reuniões Livres exigirão um reforço de verba nestas rubricas.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

E) Serviços diversos

SERVIÇOS DIVERSOS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	182,20	150,00	-32,20	-17,67%
. Rendas e Alugueres - Salas	1 330,00	1 000,00	-330,00	-24,81%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 978,66	2 000,00	21,34	1,08%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet/SMS PRO	12 399,62	12 000,00	-399,62	-3,22%
. Comunicação - Correios e estafetas	5 579,56	5 500,00	-79,56	-1,43%
. Seguros - Viaturas	844,29	1 020,00	175,71	20,81%
. Seguros - Acidentes pessoais	1 658,84	1 700,00	41,16	2,48%
. Seguros - Multi-riscos	2 881,54	3 000,00	118,46	4,11%
. Seguros - Viagens	137,13	0,00	-137,13	-100,00%
. Despesas de Representação	2 696,39	2 000,00	-696,39	-25,83%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	3 036,23	0,00	-3 036,23	-100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	800,10	1 500,00	699,90	87,48%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	746,53	500,00	-246,53	-33,02%
	34 271,09	**30 370,00**	**-3 901,09**	**-11,38%**

No que concerne à rubrica "Rendas e alugueres – Salas", esta está relacionada com o aluguer de espaços para atividades e reuniões externas, que resultam do normal funcionamento da SRCentro.
No que respeita à rubrica "Rendas e alugueres – Equipamentos" está previsto um gasto de 2.000,00 euros referente ao aluguer de equipamentos necessários à participação da SRCentro na Componente Científica no Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEE 2024).
A "Comunicação" compreende essencialmente os gastos com a operadora NOS e com os CTT, para a qual estão previstos gastos no valor de 17.500,00 euros.
O valor da rubrica "Seguros" refere-se aos gastos suportados com os seguros com a viatura, acidentes pessoais e multirriscos. No que concerne a "Seguros – Responsabilidade Civil" não se prevê o reconhecimento de valor nesta rubrica, resultado da decisão do Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros não imputar o valor referente ao seguro de responsabilidade civil dos Membros da SRCentro.
Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

Gastos com pessoal

No que concerne à previsão de gastos com pessoal, a mesma ascende a 236.100,00 euros, incluindo, pontualmente, ajustamentos à massa salarial.
A rubrica "Remunerações de Órgãos Sociais" incorpora as remunerações dos Órgãos Sociais alocados e com vínculo contratual à SRCentro, bem como os respetivos subsídios de função atribuídos aos Órgãos da Ordem, aprovados em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.
A rubrica "Remunerações do Pessoal" incorpora as remunerações dos colaboradores.
Na rubrica Outros Gastos com Pessoal, orçamentamos o valor do gasto com medicina do trabalho, formação profissional, bem como com o seguro de saúde atribuído aos colaboradores da SRCentro.

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
. Remunerações de Órgãos Sociais	47 760,04	63 450,00	15 689,96	32,85%
. Remunerações do pessoal	118 996,05	123 800,00	4 803,95	4,04%
. Indemnizações	686,69	0,00	-686,69	-100,00%
. Encargos sobre remunerações - Órgãos Sociais	10 843,36	8 200,00	-2 643,36	-24,38%
. Encargos sobre remunerações - Pessoal	25 238,74	24 850,00	-388,74	-1,54%
. CGA - Caixa Geral de Aposentações	0,00	6 500,00	6 500,00	100,00%
. Seguro acidentes no trabalho	1 445,16	1 500,00	54,84	3,79%
. Outros gastos com o pessoal	7 748,71	7 800,00	51,29	0,66%
	212 718,75	**236 100,00**	**23 381,25**	**10,99%**

Depreciações e amortizações

As depreciações das instalações, incluindo o edifício, estão consignadas de acordo com a previsão de utilização. No orçamento relevamos as correspondentes depreciações, nos termos da respetiva norma contabilística de relato financeiro.

O aumento do valor orçamentado face ao período transato diz, essencialmente, respeito às depreciações dos investimentos planeados, a intervenção no exterior do edifício da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros e aquisição de equipamento administrativo e informático imprescindível às atividades da SRCentro.

GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	%
. Activos fixos tangíveis	82 579,36	90 250,00	7 670,64	9,29%
. Activos intangíveis	7 168,73	13 500,00	6 331,27	88,32%
	89 748,09	**103 750,00**	**14 001,91**	**15,60%**

Perdas por imparidade

Não se espera o reconhecimento de perdas por imparidade no período de 2024.

Outros gastos e perdas

A rubrica "Impostos" compreende o valor suportado com o Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) que incide sobre o imóvel da sede da SRCentro e o Imposto Único de Circulação (IUC) sobre a viatura da SRCentro.

Na rubrica "Subsídios, Donativos, Bolsas de Estudo", estão contemplados os gastos suportados com a verba atribuída ao projeto vencedor no âmbito do Orçamento Participativo para 2024.

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024	Variação Valor	Variação %
. Impostos	2 427,86	2 500,00	72,14	2,97%
. Correcções relativas a períodos anteriores	419,68	0,00	-419,68	-100,00%
. Outros gastos e perdas	139,00	0,00	-139,00	-100,00%
. Subsídios, Donativos, Bolsas de Estudo	2 799,50	5 000,00	2 200,50	78,60%
	5 786,04	**7 500,00**	**1 713,96**	**29,62%**

Juros e gastos similares suportados

Não existem empréstimos obtidos que deem lugar a juros outros gastos similares.

5. INVESTIMENTO

Conforme planeado e orçamentado, o investimento previsto para 2024 compreende a intervenção no exterior do edifício da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros e a aquisição de equipamento administrativo e informático imprescindível às atividades da SRCentro.

INVESTIMENTOS - ACTIVO FIXO TANGÍVEL		(Euros)
	Encerramento 2023	**Orçamento 2024**
Activos fixos tangíveis brutos		
. Edifícios e outras construções		185 000,00
. Equipamento básico	523,98	
. Equipamento administrativo	13 537,57	10 000,00
. Investimentos em curso	3 260,27	
	17 321,82	**195 000,00**

No que respeita aos Activos Intangíveis prevê-se a disponibilização do "Sistema de Gestão e Automação de Biblioteca" no decorrer do 1.º trimestre de 2024 e que em 31 de dezembro de 2023 ainda se encontrava em curso.

INVESTIMENTOS - ACTIVO INTANGÍVEL		(Euros)
	Encerramento 2023	**Orçamento 2024**
Activos intangíveis brutos		
. Programas de Computador	40 251,12	6 000,00
. Programas de Computador (em Curso)	5 812,98	0,00
	46 064,10	**6 000,00**

6. CONCLUSÕES

Com a responsabilidade que nos caracteriza, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que esperamos para o ano de 2024. Os valores orçamentados refletem as medidas adotadas decorrentes da implementação da contratação pública.

Conforme demonstrações de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 13.685,00 euros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS		(Euros)
	Encerramento 2023	Orçamento 2024
RENDIMENTOS E GASTOS		
. Vendas e serviços prestados	645 392,70	659 750,00
. Fornecimentos e serviços externos	-377 285,93	-345 965,00
. Gastos com o pessoal	-212 718,75	-236 100,00
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-3 934,78	0,00
. Outros rendimentos	55 718,56	47 250,00
. Outros gastos	-5 786,04	-7 500,00
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos	**101 385,76**	**117 435,00**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-89 748,09	-103 750,00
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)	**11 637,67**	**13 685,00**
. Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	**11 637,67**	**13 685,00**

Aprovado em reunião de Conselho Diretivo Regional de 15 de fevereiro de 2024.

Coimbra, 15 de fevereiro de 2024

Conselho Diretivo

Presidente	Secretário	Tesoureiro
Valter Amorim	Sónia Silva	Pedro Lopes

PARECER CONSELHO FISCAL

Conselho Fiscal Regional do Centro

2024/2027

Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento do ano 2024

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, compete ao Conselho Fiscal Regional a responsabilidade de dar parecer sobre a proposta de orçamento, consagrada na alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objetivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, o Conselho Fiscal Regional deliberou dar parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024 e, ainda recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 28 de Fevereiro de 2024.

Recomenda ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro que seja devidamente informado pelo Conselho Directivo Regional de todas as atividades que possam ter impacto financeiro significativo nas contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Atividades e Orçamento.

Coimbra, 16 de fevereiro de 2024

O Conselho Fiscal Regional

Sandra Pádua, Presidente

Rita Pinto, Vogal

ordem dos enfermeiros

SECÇÃO REGIONAL CENTRO

PLANO ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2024